



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



VIVIANE ELIZANGELA LINHARES

A JORNADA DO CURSO NA UAB A DISTÂNCIA EM
MINHA VIDA!

Ariquemes/RO
2017

VIVIANE ELIZANGELA LINHARES

A JORNADA DO CURSO NA UAB A DISTÂNCIA EM MINHA VIDA!

Memorial “**A jornada do Curso UAB a distância em minha vida!**”

Apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Ariquemes, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof. (a) Dra. Elieth Afonso de Mesquita.

Ariquemes/RO

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRET
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



A JORNADA DO CURSO NA UAB A DISTÂNCIA EM MINHA VIDA!

VIVIANE ELIZANGELA LINHARES

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profª. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente

Prof. (a) Dra. Elieth Afonso de Mesquita

Membro: Mestra Crystiany Maria Guilherme

Membro: Metre Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Ariquemes/RO
2017

AGRADECIMENTOS

"A minha mãe, Marilda José da Silva, grande companheira exemplo de perseverança que sempre lutou junto a mim, em todo os instantes de minha vida sempre do meu lado, OBRIGADA!

Ao meu filho, Ítalo Pedro Linhares Silva, meu motivo maior de viver, agradeço por mais esta conquista, sempre companheiro a quem tenho tanto orgulho, te amo obrigada!

As minhas irmãs (Lilian e Josemara), que sempre torceram por mim, e estiveram ao meu lado amo vocês, Obrigada!

Aos meus sobrinhos que amo tanto, agradeço cada um de vocês, sempre torcerem pela tia, OBRIGADA!!

Às minhas colegas de Ariquemes e região, pois, são pessoas a quem aprendi a respeitar e valorizar a cada dia a cada instante durante o curso de Pedagogia, ficaram grandes histórias a contar, experiências únicas que ficam em nossas memórias por toda eternidade, Obrigada!!!.

Às estimadas tutoras: Adriana, Andreia, Márcia, Sônia, Mirian, por todo o apoio oferecido nesses anos de jornada árdua, mais de grandes aprendizados.

A minha Orientadora de TCC, que alegria toda a adrenalina vivida ao seu lado, quantos consertos e aprendizados, muito OBRIGADA!

Aos professores, do curso de Pedagogia UAB, em especial a Professora Dra. Carmem Avelanga, que proporcionou uma injeção de ânimo para turma toda, continuar! Um exemplo a seguir, e ao Professor MSc.Wender, que clareou nossos horizontes, quanto a forma de somar e abstrair das nossas pesquisas o desempenho nas leituras, com mais afinco e termos o compromisso de buscar sempre, nos atualizado. Os Professores em geral, estes que foram pacientes e perseverantes ao ensinar "a desenrolar o novelo do saber" de cada um de nós e da prática pedagógica, construímos um vínculo, uma parceria de grandes plantios ao decorrer dessa nova jornada, muito obrigada.

Às minhas irmãs de alma Rita de Cássia e Luana, por nunca me deixarem desistir ou mesmo fraquejar durante essas árduas noites de estudos que foram incontáveis mesmo."

À Coordenação do Polo da UAB e seus representantes da Zeladoria a Coordenação- representada pela professora Marinez de Paula Vendramel Fernandes, do Pólo da UAB/UNIR no Campus de Ariquemes-RO, obrigada, por tudo!!!!!!!!!!!!

“A educação tem raízes amargas, mas os
frutos são doces.”

ARISTÓTELES!

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	06
2 DESENVOLVIMENTO.....	08
2.1 O Início mais turbulento do mundo!.....	08
2.1.1 A Decisão.....	08
2.2 Os Desafios	10
2.3 A expectativa.....	13
2.4 O crescimento.....	14
2.5 A primeira etapa do estágio.....	21
2.5.1 Os Estágios Supervisionados I e II – Educação I.....	22
2.6 A segunda etapa do estágio	25
2.6.0 O Inesperado!.....	26
2.6.1 O Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental Anos I.....	27
2.6.2 O Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental Anos	31
2.6.3 O Estágio Supervisionado V – Gestão	35
2.7. O relacionamento entre os professores e acadêmica	36
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXO.....	42

1. APRESENTAÇÃO

Este Memorial de formação, sob o título “A JORNADA DO CURSO NA UAB A DISTÂNCIA EM MINHA VIDA”!, requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia – habilitação para educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como objetivo apresentar acontecimentos marcantes, ocorridos em minha trajetória: Estudantil; Profissional e Acadêmica. Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida.

No decorrer desta narrativa, pretendo contextualizá-la com as teorias estudadas durante o curso de pedagogia. Para este fim este memorial está dividido em sete momentos:

1° - O início mais turbulento do mundo! / A decisão; 2° Os desafios; 3° A expectativa; 4° O crescimento; 5° A primeira etapa do estágio; 6° O inesperado! / A segunda etapa do estágio; 7° O relacionamento entre os professores e acadêmica.

Do início da jornada no curso a distância, podemos viabilizar a metodologia Pedagógica administrada de forma nos embasar profundamente, em todo campo teórico como alguns autores citados: Piaget, Emile Durkheim, Paulo Freire e outros. Resgatamos e instruímos os caminhos do campo prático a extrair as experiências vividas, assim com grandes exemplos e conteúdos ricos dos contextos trabalhados.

Neste sentido, relataremos também, as experiências no campo de estágio dos Níveis de Ensino: a Educação infantil e Fundamental com duas sequências e também, o estágio em Gestão Escolar.

A primeira etapa na Educação Infantil foi emocionante, experiência única. Que privilégio poder ensinar com ternura os pequeninos, do berçário ao Pré II. A cada atividade um aprendizado, as percepções do que estudamos teoricamente em campo e as inúmeras demonstrações de Piaget e Vygotsky na prática docente no momento da aula, por meio de suas atitudes em como abordar uma criança em choro; sua doçura ao permitir-se ser abraçada. Sabe-se que o contato físico sem ação de abuso ou agressão é resultado de um ato de ternura no momento propício.

A segunda etapa do estágio na Educação do Ensino Fundamental foi dividida em duas sequências:

A primeira do 1º, 2º e 3º ano da Série “A” do ensino Fundamental, uma experiência rica de aprendizado com as ações das crianças, que nos passam uma energia extraordinária. Quanta vitalidade e o poder de absorção de tudo que elas vivenciam são contagiantes. Ensinar tudo é compreendido ou abstraído, como no caso de algumas crianças, que requerem observação, tratamentos e exames para diagnosticar o seu real problema, que não permite a socialização ou a retenção do aprendizado.

Mas não compete ao professor, induzir ou diagnosticar, tem que relatar e levar suas indagações a orientação, para que faça uma pesquisa comportamental e investigativa da criança e familiares, para depois sugerir recursos que possam auxiliar esses pais a procurarem profissionais da área que possam esclarecer suas dúvidas ou preocupações.

A segunda sequência foi do 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental. Fiquei maravilhada com tanto afincado a leitura, aos livros, com a disciplina das turminhas e com a energia contagiante. Isso se torna um combustível para qualquer docente vigorizar suas forças e ministrar sua aula com alegria.

Na terceira etapa do estágio na Gestão Escolar, podemos ver os departamentos fluírem conforme a direção delega suas atribuições aos demais, de forma uniforme, com reuniões pedagógicas ao corpo docente e administrativas aos funcionários, a fim de estabelecer as normas e resoluções da secretaria da educação Municipal.

Por meio da prática da coordenação pedagógica, obtivemos a experiência de suas funções em amparar e auxiliar professores e alunos em suas necessidades, e alguns casos levado a supervisão para resolverem, atos indevidos ou oportunistas por ações inconsequentes. Assim termino com todas as etapas no campo de estágio, com determinação e responsabilidade.

“Que o ato de estudar, no fundo, é uma atitude frente ao mundo...” Paulo Freire (1982).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O INÍCIO MAIS TURBULENTO DO MUNDO!

2.1.1 A DECISÃO

A primeira decisão foi de voltar a estudar e recuperar o tempo perdido e cursar num sistema Seriado - EJA – (Educação de Jovens e Adultos), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora – Coralina localizada no setor cinco, no período da noite no ano de 2003 a 2004, e não foi fácil, mas obtive o incentivo de minha família que sempre me apoiaram para este crescimento pessoal.

{...} O autor demonstra que a história desta modalidade de ensino, que recebe a denominação EJA: Educação de Jovens e Adultos, apenas a partir de meados dos anos 80, foi construída sem articulação com todo o sistema educacional e sem ser contemplada pelas políticas públicas, se transformando no “reduto formal do nosso sistema de ensino para o qual se encaminham os excluídos deste mesmo processo” (CHRISTOFOLI In SCHWARTZ, 2010: 11).

Alguns encontros foram programados com a coordenação do Pólo de Ariquemes, e tutora presencial, para vídeo conferência e nos oferecerem boas – vindas e observar o grau de dificuldade de cada acadêmico, e resolveram de forma gradativa conforme surgiam às necessidades, sendo assim formei no colegial com êxito graça ao sistema EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Os trabalhos sempre voltados ao aprendizado e o fascínio pela Educação, nasceu gradativamente, e por ser filha de mãe pedagoga, pai formado em Letras, mas Policial Civil do estado do PR e ter uma irmã pedagoga e a outra formada em Geografia Humanas Licenciatura, acredito que era inevitável que acabasse fluindo de forma espontânea uma descoberta a cada dia pela Educação. O que vem de encontro a Silva (1996), o qual se refere família como uma célula que influência na decisão profissional, a qual se caracteriza como uma intermediação entre o social e o indivíduo e também é responsável pelos valores morais e pela cultura. O indivíduo é, em parte, o resultado da relação da família com a sociedade.

Já na Universidade, o primeiro encontro definitivo onde se resolveu iniciar o curso ocorreu da reunião que iria decidir o rumo de nossa história, no dia 10 novembro de

2010, no Laboratório da UNIR, pois o Vestibulinho tinha ocorrido em junho do mesmo ano, porém determinou que a turma no iniciaria somente no mês de março de 2011.

Começamos a conhecer e desvendar cada forma de acessar a plataforma, ao abrir as atividades cada campo aberto da plataforma nos demonstrava uma ferramenta, que auxiliava nossas ações. Sempre nos surpreendendo com as informações, a riqueza dos materiais de estudos, as referências de pesquisas, os artigos e documentários, a praticidade do fórum de dúvidas, como acessa-lo corretamente e como devemos escrever com clareza e objetividades nossas indagações, e quantas opções e vantagens temos na plataforma com apostilas acessíveis e filmes, documentários, artigos para uma pesquisa literária com mais afinco.

Deste modo, os antigos métodos de educação tradicionais estão sendo substituídos por novos formatos que dispõem de novos recursos tecnológicos considerados cada vez mais inovadores, sendo mais dinâmicos e interativos, bem como o novo perfil de alunos existente (MENDONÇA, 2016).

Essas ferramentas na plataforma discriminada acima proporcionam o crescimento dos acadêmicos, em buscar suas respostas e indagar suas dúvidas. As dúvidas surgiam todo instante, as inseguranças, devido ao portal ser novo, ou seja, a plataforma a qual eu, particularmente estava acostumada a mexer é totalmente diferente, outra realidade, foi um impacto, logo pensei: “O que vou fazer? Parar agora? Nessa altura do campeonato adequar-me ou encaixar-me ao sistema totalmente diferente ao que vivenciei”?

Os materiais disponibilizados na plataforma estavam sempre acessíveis em todo tempo que a disciplina tinha sido ofertada até mesmo depois do termino da disciplina temos o acesso ao material para leitura, facilitando assim aos nossos estudos, mas como nem tudo é perfeito, as vezes os problemas surgem como um tsunami, não há nem tempo para questionar, pois, o sistema sai fora do ar, os vídeos que ficam carregando, carregando e não abre!

Podemos observar que os filmes na maioria com a qualidade de áudio bem ruim e para ajudar a internet fica oscilando, não carrega e não abria as atividades! Isso acontece principalmente, quando todos tentam acessar ao mesmo tempo a plataforma e causa um colapso no sistema que propicia a pensar de todo os “*estress*”, a Coordenação do Polo obteve uma ação aos responsáveis pelo sistema, para reajustar nossas conexões e não

permitirem, que ocorra este tipo de pane, facilitando assim nosso acesso e envio das atividades em tempo hábil.

Os e-mails facilitaram a forma de questionamentos, e o portal do AVA nas pesquisas feitas, as apostilas, artigos e vídeo aula e slides. Ao mesmo tempo que temos vantagens, adquirimos frustrações, pois cai o sistema, como foi citado a cima, falha na internet e nos aborrecemos com atividades com prazos curtos, para nosso desespero e para postagem não carrega para ser enviada os trabalhos e atividades.

Obtivemos acesso aos professores através do fórum de dúvidas ou através de e-mails, encaminhados a Coordenação do Polo, para repassar aos docentes nossas indagações e questionamentos, isso é um achado! Onde o auxílio da tecnologia veio facilitar e muito na resolução dos problemas, que abrange não somente a este polo de Ariquemes/RO, mas como na região também.

Segundo Tori (2010), a “denominação ‘educação a distância’ envolve invariavelmente a separação geográfica entre estudante e instrutor e, em alguns casos, também a separação no tempo”. Porém estas para suprimir estas separações físicas, temporais e espaciais, existem tecnologias. O autor ainda segue explicando o processo de aprendizado à distância:

É perfeitamente possível ao aprendiz se sentir próximo ao professor, ou presente em uma atividade de aprendizagem, mesmo se encontrando afastado geograficamente.(...) Além disso, não é apenas na relação aluno-professor que a sensação de distância ou de presença se manifesta em um contexto educacional. A sensação de proximidade aos colegas é também importante parâmetro motivacional e de apoio ao aprendizado. (TORI, 2010, p. 57)

2.2 OS DESAFIOS

Os desafios de superar os obstáculos foram muitos, podem acreditar! Para conseguir ingressar na UNIR, foi necessário ir à Defensoria Pública da comarca de Ariquemes/RO, para apressar as documentações da outra Instituição e para segurar minha vaga perante a UNIR.

Depois de muitas idas e vindas e até desconforto, consegui realizar este sonho. Iniciamos as aulas no Campus da UNIR em Ariquemes em março de 2011, na sala de

laboratório de Informática, que na época não tinha os computadores instalados ainda, esses aparelhos eletrônicos encontravam-se em uma sala de aula adaptada até todas as instalações forem efetivadas.

No mesmo tempo que estávamos empolgados com o início de frequentar o curso de Pedagogia tivemos um momento crítico quando a UAB junto com o Campus da UNIR, entraram em greve, por falta de pagamento aos docentes, o departamento responsável por esta ação sofreu um desfalque e um golpe administrativo irreversível e por esta causa ficamos praticamente dois anos e meio, sem qualquer aula, nem *online*, quem dirá presencial.

As greves, normalmente são deflagradas para reivindicar a garantia dos direitos de uma determinada categoria, porém este movimento legal, iniciada no Brasil ainda no século XIX, tem sido motivo de polêmica nos últimos anos, pois vem dividindo opiniões dos trabalhadores e da população, principalmente em relação aos seus limites e prejuízos.

No ano de 2012 essa situação se agravou com a greve do Ensino Público Federal, a qual houve uma adesão quase maciça, mais de 95% das instituições, consideradas a maior paralisação já realizada no país. Neste movimento, que iniciou em maio de 2012, foi reivindicado a reestruturação da carreira dos docentes e o reajuste salarial dos servidores. Encerrada somente 4 meses depois, em grande parte das instituições, a greve afetou quase 80 universidades e mais de 100 mil estudantes (BORGES, 2012).

Perdemos muito, ficamos desolados, muito tristes por ver muitos colegas que desistiram do curso, por não acreditar que essa situação iria dar uma reviravolta e impulsionar nossos sonhos numa realidade mais concreta.

Depois de um grande susto voltamos em meados de 2014, para ser exata acredito que era o mês de outubro quando tivemos uma reunião que seria uma pequena brasa na lareira, para nos avisar que iríamos retornar, mas, no início do mês de novembro, porém, em passos pequenos até tudo resolver da melhor maneira possível.

Foi um impacto com certeza, mas persistimos e acreditamos na UAB /UNIR, e hoje somos a prova viva que, quem sonha com perseverança e de vencer os obstáculos. Aprendemos muito, tivemos aula prática de manuseio do computador e a mexer nas ferramentas na plataforma, os conteúdos propostos pelo curso, desenvolvemos habilidades o conhecimento de como deveríamos utilizar cada ferramenta disponibilizada pela

plataforma. Com a experiência adquirida, e adicionar as atividades, de salva-las na área de trabalho e de enviar as atividades no prazo estipulado pelo docente.

Quando ocorria alguma divergência de interpretação das informações recolhidas por nós acadêmicos, logo comunicávamos a nossa tutora presencial que sempre muito prestativa, nos auxiliava nas relações com as atividades e postagens, esclarecendo algumas dúvidas perante as atividades propostas pelo docente.

O tutor de EAD para desempenhar um bom link do aluno com o processo de ensino aprendizagem elabora sua práxis pedagógica como mediador, incentivando e investigando conhecimentos, da própria prática e da aprendizagem individual e coletiva, pois é ele quem se relaciona diretamente com o aluno, auxiliando-o na compreensão e na aproximação dos conhecimentos, inclusive daqueles que dizem respeito às novas tecnologias de informação e comunicação.

Para tanto, é necessário que mantenha a postura de parceiro do aluno na trajetória a ser cumprida. E, é através dessa mediação pedagógica do, que o aluno constrói seu conhecimento por meio da investigação, exploração, pesquisa, elaboração e reelaboração dos processos de aprendizagem, bem como troca de vivências com os demais colegas (SANTOS, 2009).

A realidade do curso de Pedagogia a distância veio atribuir o conhecimento de forma mais profundamente o aprendizado, pois, quem não se dedica não acompanha os estudos e nem evolui ou conclui o curso.

A postagem das atividades na plataforma com várias disciplinas matriculadas, as vezes até cinco num só mês, as dúvidas surgem como uma enxurrada, para a Coordenação no Polo, ficavam em desnorreadas com os bombardeios de questionamentos dos acadêmicos, com tantas indagações sobre o sistema que sai fora do ar completamente, que não conseguiram receber as atividades postadas, que os mails não foram recebidos e tudo começava novamente, as reclamações, questionamentos e muitas dúvidas a mais!.....

Apesar das cobranças, sabíamos que a culpa não era só do Polo ou das Coordenações mais de um sistema calejado, e sim do sinal da internet vezes ficava fraca, ou os responsáveis não dialogavam com ninguém.

Mas os problemas do sistema era que não carregava as atividades e outros momentos sim, havia atrasos e muitas postagens e dificuldades por parte do Polo de argumentar e questionar prazos com a docência e coordenação.

Mas tudo fez com que evoluíssemos a cada dia, a cada instante e com a certeza que a Coordenação do Polo também evoluiu e muito, pois, aprendemos com nossos erros e com um olhar mais democrático e sem estresse.

2.2 A EXPECTATIVA

Podemos ver que um número significativo de pessoas desta turma de Pedagogia era totalmente desprovido de conhecimento do mundo tecnológico, isso, em pleno século XXI. A tecnologia já tomou conta do mundo e infelizmente, o computador ainda é um elemento difícil de lidar, ao menos, como dito acima, para maioria da turma de pedagogia 2011.

Tivemos momentos de auxílio para aprender a mexer no computador e nas ferramentas da plataforma, foram necessárias as tutoras na época, junto com a coordenadora do Polo para que reunissem os alunos, e avaliar o grau de dificuldade. Com isso, acabou surpreendendo-se com tamanho desfecho a dificuldade era tremenda de alguns acadêmicos, com o computador. Não sabiam como manuseá-lo foi um momento impactante para todos nós, que mesmo com instruções ainda tinham muitas dificuldades. Sim, ainda há pessoas nesse mundo, que nunca viram ou ouviram falar de um computador, não se espante, com tanta falta de recursos e cursos.

Podemos rir agora do sufoco, dos erros e desastres de envio das atividades trocadas, atividades confusas e das nossas interpretações as vezes erradas, tivemos vários casos assim! Mas, nos serviram como aprendizado no decorrer do nosso percurso.

Na época a secretária e a coordenadora do Polo de Ariquemes/RO, nos auxiliou em relação a postagem ou esclarecimento de alguma dúvida a parente, sobre as atividades propostas pelo docente. Os cursos a distância vêm crescendo significativamente e flui constantemente nas propostas dos Parâmetros Curriculares da Educação, pois segundo Nevado (2001), esse panorama de crescimento acelerado de novos conhecimentos e

tecnologia nos proporciona mudanças tanto no trabalho como no modo de vida. E quanto a Educação à distância, segue discorrendo o autor:

...no nosso caso, a Educação a Distância (EAD) suportada pela tecnologia -, tem muito a dizer. A EAD pode apresentar condições privilegiadas para sustentar propostas diferenciadas de formação, capacitando e recriando de maneira constante. Mais do que nunca, as pessoas deverão continuar sua aprendizagem após sua escolarização formal, já que a informação e o conhecimento, que há um tempo atrás permaneciam relativamente estáveis, permitindo que as mesmas competências adquiridas durante a juventude seguissem suficientes durante toda a carreira ou profissão de um sujeito, têm, atualmente, seu ciclo de renovação cada vez mais curto. (NEVADO, 2001, p.16).

2.3 O CRESCIMENTO

O desenvolvimento dos textos e interpretações dos mesmos, com criações de links de livros online, essa atuação em uma pequena demonstração da leitura e interpretação da história, de trabalhos com outros temas, que proporcionam as reflexões de nossas atitudes, contribuindo assim com nossa jornada.

Fizemos uma análise e verificação das nossas escritas e forma de leitura, pois, para diagnóstico da professora em relação aos acadêmicos e suas expectativas quanto ao curso de pedagogia e proporcionando vários questionamentos, reflexões e solicitações. A docente da disciplina de **Oficina Cultural - Leitura e Produção de Textos; Oficina Cultural – Introdução à Informática na EAD** sugeriu para nosso enriquecimento de campos de pesquisa fosse através dos materiais disponibilizados na plataforma como: filmes; documentários para o conhecimento e interpretações nessa primeira etapa, depois com mais afinidade com a plataforma e disponibilizar mais materiais para estudo.

Logo após, adicionados a mais uma disciplina e conhecemos a **Oficina Cultural – Introdução à Informática na EAD**, uma aula introdutória e com a divisão dos textos, para melhorar a compreensão, uma aula bem produtiva, onde apreendemos como mexer nos Computadores, na Plataforma *online*, e a prioridade dos *e-mails*, e sua importância, pois, iríamos nos comunicarmos através deles.

O conhecimento de como deveríamos utilizar cada ferramenta disponibilizada pela plataforma e adquirirmos experiências, era por meio de nossas ações em mexer na plataforma, adicionar as atividades, de salvar na área de trabalho do computador e faze-la

e somente depois de corrigir a ortografia enviar as atividades no prazo estipulado, pelo docente.

Assim quando ocorre alguma divergência de interpretação das informações por nós acadêmicos, logo comunicamos a nossa tutora presencial, a quem nos auxilia, em relação as postagens ou esclarecimento de alguma dúvida perante as atividades.

Fomos matriculados em mais uma disciplina de **Tecnologia da Informação e Comunicação**, no período de 13/09 a 17/10/2014 e com o objetivo de formar e postar os trabalhos no portal, como mexer em cada ferramenta e aprender justificar os textos e colocarem nas normas da ABNT – (Associação Brasileira de Normas Técnicas, que nos comandos fossem conduzidos a produção dos trabalhos propostos, como já tinha dito acima, com essa turma em questão a que mais teve dificuldade e deu trabalho, de se interagir com a tecnologia, foi um trabalho árduo da professoras das disciplinas citadas acima junto a coordenação e tutores, até alguns alunos que tinham mais facilidade se puseram a auxiliar os demais acadêmicos.

Ouve muita desistência por causa dos alunos mesmos e das dificuldades e por não conseguirem tempo extra para praticarem e nem formar grupo de estudo como foi sugerido no início, para que pudéssemos prosseguir.

A maneira que ia iniciando um novo mês adicionava-se uma nova disciplina que nos pôs a parte de como descrever e formar sentido nos textos e de criar Slides para apresentação do Seminários assim a disciplina de **Tecnologia e Mídias no trabalho Educativo**, no período 06/10 a 17/10/2014 e tem como foco a soma em todo os âmbitos educacionais, pôs nos auxilia nos trabalhos de slides e como organizar um slide e administrar imagens e gravações nesse ambiente, a formatação nas normas da ABNT. Muito rico cada detalhe para o desenvolvimento da turma em geral.

Com as disciplinas decorrentes do curso são mais amplas assim como seus pensadores, analisando cada argumentação e descrição da evolução a história tem muito a nos ensinar, pois, as sugestões de filmes que retrata a grandeza dos Filósofos e suas indagações, documentários sobre alguns Filósofos da época como Aristóteles, grande influência até os dias de hoje. Com objetivo de formar professores mais críticos e questionáveis.

Com a **Psicopedagogia**, por exemplo, contribui com a percepção que a educação é muito mais que sala de aula, vem demonstrar leque de opções dentro de uma instituição de ensino, conduzindo ao docente um equilíbrio a uma postura mais multifuncional de suas atribuições e introduzindo a multidisciplinaridade, ética como um todo para o ensino, a conduto do Profissional de Pedagogo em todos os aspectos, pois sua conduta condis muito ao profissionalismo e atuação em sala e na Instituição de ensino.

O Código de Ética tem o propósito de estabelecer parâmetros e orientar os profissionais da Psicopedagogia Brasileira quanto aos princípios, normas e valores ponderados à boa conduta profissional, estabelecendo diretrizes para o exercício da Psicopedagogia e para os relacionamentos internos e externos à ABPp. A revisão do Código de Ética é prevista para que se mantenha atualizado com as expectativas da classe profissional e da sociedade. (CÓDIGO, de Ética do Psicopedagogo).

Prosseguindo a disciplina de **Estatística**, a qual se trata-se de uma palavra associada à ideia de organização, apresentação de contagens e de medições, ou seja, abordam-se aspectos estatísticos quando falamos sobre assuntos como índices de audiência em programas de televisão, valores de taxa de câmbio do dólar, quadro educacional brasileiro, avaliação nacional dos estudantes do ensino básico, e da graduação.

O professor que ministrou a disciplina de estatística no Campus da UNIR provocou no primeiro momento um grande alvoroço na turma só. Todos os acadêmicos entraram em pânico geral, pois o professor passou matéria que nunca tínhamos visto em nossas vidas e a aula dele era direcionada a economia em geral, logo movimentei a turma e exigimos do Polo uma providencia que tivéssemos aula com o professor presencial. Para minha surpresa, como alguns se negaram a vir, e já que não conseguimos acompanhar o raciocínio do mesmo, a coordenação do Polo, se sensibilizou com nossa angustia e aflição e conversou com alguns professores da Universidade do Campus da Unir de Ariquemes, nos autorizando a solicitar um aluno que cursava a Engenharia de Alimentos, com notas ótimas e que ganharia em horas curriculares, para ministrar.

Estes momentos foram dois dias numa sexta e sábado do mês de junho de 2016, para ser mais exata, que nos refrescamos um pouco através dos exercícios que tínhamos a fazer e através do mesmo obtivemos as atividades feitas e postadas!

Mas é importante a compreensão que há numa relação da Estatística Descritiva com muitos outros temas estudados nas séries iniciais, mas como deveria ser compreendida! Pois a disciplina em si é a base de dados de qualquer pesquisa de campo a ser feita, ou de qualquer apresentação de dados concretos de um determinado empasse.

A compreensão mais aprofunda da disciplina de Estatística e dos conceitos, não devemos esquecer os mesmos precisam estar contextualizados e essa ação de contextualizar se faz cada vez mais presente pelo fato da imprensa escrita e televisionada estar utilizando aspectos da estatística para descrever suas matérias, além das áreas de conhecimento como a geografia que cada vez mais constroem seus textos pautados em tabelas, índices e gráficos.

Tivemos muitas dores de cabeças com essa disciplina, e com os seminários, mais ambos nos fortaleceram para continuarmos, sem desmerecer ninguém e sim valorizar a cada esforço e determinação de cada acadêmico, e docente da turma de Pedagogia 2011.

Continuamos no mesmo mês onde a história se intercala a Educação, em todo âmbito educacional. Viabilizamos experiências, indagações e reflexões da época, que condiz com a importância da disciplina de Filosofia, na vida de um docente e a riqueza da mesma para um aluno, formando seres pensantes e críticos ao um contexto todo introdutório a ser percorrido de forma concretizar as experiências vivenciadas.

A **Sociologia** nos demonstrou, através de filmes significativos e de experiência única com “O Nome da Rosa”, onde a ação investigativa do Monge Franciscano resolve o grande ministério de assassinatos no Mosteiro, com isso quase perde a própria vida, mas desmascara o Monge mais antigo e autor dos crimes. “Em Nome de Deus”, a superação de um Padre e Professor de Filosofia e uma noviça, de um convento que assumiram o seu amor e aceitaram as consequências do ato naquela época, era imperdoável e tinha leis restritas quanto a este ato em si.

Com análise dos filmes podemos contribuir à história e os acontecimentos, realizando as observações da época com os problemas sociais e a falta de infraestrutura nos departamentos do mosteiro, visando a o crescimento do Clero e retardando o social e reprimir os plebeus, sem direitos nenhum a terem educação e seus valores.

Com o filme Indiano, que relata a realidade da falta de preparo de alguns professores e familiar quanto às dificuldades aparecem ou até mesmo limitações de

realizar as atividades propostas para serem vistos sobre os casos de Dislexia, que afetam as crianças, pois entre mil crianças três tem dislexia ou outras patologias, o filme Indiano que retrata a dificuldade de ser aceito na escola e a superação de uma criança que encontra um professor capaz de desenvolver a aprendizagem em sua vida escolar – O nome do filme é – “Como as Estrela na Terra!”.

Contudo, Vygotsky nos dá uma amplitude da maneira de observar ação do indivíduo através dos incentivos e a pesquisar o comportamento através do estimula a criança que constrói sua realidade, como um ser humano singular, ... ocorre através da organização, sendo que o organismo, discrimina entre estímulos e ... a língua e assimila tudo o que ouve, vê transformando isso em conhecimento do ser (REGO, 2002), nos demonstra que Vygotsky:

Já enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre indivíduos/ meio / indivíduo, O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2002).

Podemos ver nesse filme que se tratava da Dislexia a desenvoltura do professor sendo responsável, pois tem o mesmo problema, porém tratado adequadamente pode se forma como professor e se dedica a ajudar a este aluno a desenvolver no ensino, pois o aluno se via num mundo diferente dos outros, as palavras não tinha sentido e sim figuras imagens criadas para compreender o que tinham falado e não conseguia juntar as chuvas de palavras que caia em sua cabeça para formar frases ou uma escrita plausível, proporcionando desconforto desse aluno com o professor e os colegas de sala.

Contribuiu para uma análise do campo infantil, de forma a nos demonstrar através dos autores: Vygotsky e Piaget e Emile Durkheim e outros, uma melhor compreensão do comportamento e atuação do ser em desenvolvimento, pois o construtivismo implantado auxilia a cada criança a obter o desenvolvimento motoro, físico e mental, não basta somente ler uma história e sim conectar a criança a história fazendo com sua imaginação flui e possa através de desenhos e contos inventados demonstrar suas criatividades e através de um ditado sobre a história trabalhada podemos ver seu desenvolvimento e assimilação das palavras, o trabalho de alfabetização do indivíduo é árduo mais compensatório.

A influência de Emile Durkheim - Amplia os olhares com suas constantes pesquisas sobre a educação e o desenvolvimento da criança, e uma de suas frases disse:

“A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança e os estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto” (DURKHEIM, 1906).

O pai do desenvolvimento infantil e suas etapas nos fez ver que a criança assimila ao meio que vive e Piaget - propondo uma visão como pai da aprendizagem ao ser de maneira onde o meio ambiente facilitador e propício é aquele que permite à criança ser criança!

Ao mesmo tempo a criança aprende a organizar suas atividades em relação ao ambiente, conseguindo isso, passa a organizar as informações recebidas dos sentidos e, com isso, a aprendizagem vai progredindo com acertos e erros na tentativa de resolver os problemas. (PIAGET, 1973)

Contudo, podemos por meio da história e da evolução humana, retratar nossas conquistas no percorrer de cada etapa, pois da alfabetização, ao ensino fundamental onde lapida o ser para o fim da adolescência e a puberdade juvenil, onde faz o reconhecimento do ser como homem e mulher, assim vem o início do Ensino Médio, que prepara esse ser para a sociedade e o mercado de trabalho, com uma visão futurística de suas ações e sobrepondo as consequências e sequencias de sua jornada.

Assim podemos viabilizar como objetivo a forma da gestão integrada e unificar seu trabalho com a Política Educacional, visando uma educação com leque de opções e demonstrar as evoluções que cada projeto implantado nas escolas, de maneira que conduz as formas dos estudos e da responsabilidade do papel educacional para o desenvolvimento da instituição como um todo.

Uma gestão evoluída tem um crescimento notável da sua equipe gestora e de sua instituição, abrangendo o porteiro à Direção. Pois, para tudo fluir de forma harmoniosa se obtém reuniões quinzenais, de forma ampla com todos os participantes para acréscimo dos projetos e suas atribuições de forma significativa a Instituição de Ensino.

As disciplinas trabalhadas em suas etnias, culturas, e costumes, pois um povo cheio de saberes e conhecimentos dos antigos, com crenças e superstições seguidas por

gerações, seus chás de raízes fortes, que cura e limpeza dos organismos das pestes, suas lendas culturais sobre os Quilombos dos Palmares.

As experiências vividas na época da descoberta do Brasil e suas façanhas contra os abusos e escravidão aos povos indígenas forçados a trabalharem para poder continuar em suas próprias terras, assim descobertas recentemente pelos Portugueses e seus imperialismos. Os Afros- Brasileiros filhos dos imigrantes escravos transportados da África que por aglomerarem em senzalas acabavam por ter convívio com as Índias escravas sexuais dos Coronéis e Capatazes, da época e acabavam na maioria das vezes criando essas filhas (os) mestiças (os), de portugueses com suas escravas, considerados filhos Bastardos eram tratados como os escravos.

Esses não tinham direito a nada e nem nome por parte dos seus Coronéis tinham direito a receber, então recebiam na senzala um nome e assim morriam com esse nome, na maioria das vezes de grandes guerreiros da África ou indígenas com significados diversos.

Amei estas disciplinas e suas propriedades, porém pesquisei mais a fundo sobre os abusos dos Coronéis e bem feitos. O objetivo de implantar no docente e lapidar suas aptidões, para estabilizar e adicionar seus Parâmetros Curriculares para uma pedagogia construtiva de ensinamento amplo com indagações e de crescimento nas lutas vividas por uma década sobre a educação de qualidade e não somente de quantidade, com direitos e deveres a fim de formar cidadãos aptos ao mercado de trabalho.

Fomos inseridos na Educação Ambiental de proporção mais ampla e enriquecedora as compreensões dos alunos como um todo. Implantando a consciência da importância de fazermos nossa parte com o meio ambiente, com a limpeza das beiras dos rios, córregos, lagos e na área urbana a de suma importância do reflorestamento, da arborização das ruas e das implantações das Leis N° 9795/1999, Lei de Educação Ambiental, que ampara esta disciplina para conhecimento dos impactos ambientais ao nosso sistema global de proporção avassaladora e sem quaisquer procedências sobre o clima e estações, pois tudo está uma bagunça e esta matéria vem nos esclarecer sobre estes acontecimentos no mundo, pois a natureza com sua força e presença se impõe aos abusos do homem sem piedade.

Nessa etapa começamos a vivenciar o campo de estágio, com muito nervosismo e ansiedade – muitas borboletas no estômago – porém repletas de embasamento para este momento, demos um salto importante para nosso crescimento acadêmico.

2.5 A PRIMEIRA ETAPA DO ESTÁGIO

O Estágio Curricular articula a experiência do exercício profissional do acadêmico, em ambientes escolares e não escolares, de forma a ampliar e fortalecer atitudes éticas, pessoais e profissionais, conhecimentos e competências, sendo, portanto, um dos momentos mais importantes na vida acadêmica do aluno, pois contribui de forma consistente e mais ampla para sua formação profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, no seu artigo 82 estabelece: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. ” E sem dúvida nenhuma, as Diretrizes Curriculares Nacionais das diversas disciplinas das licenciaturas trazem considerações significativas sobre a concepção e importância dos estágios na formação dos acadêmicos.

O Conselho Nacional de Educação, por meio do disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei n.4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei n. 9.131/1995, no art. 62 da Lei n. 9.394/1996, e com fundamento no parecer CNE/CP n. 5/2005, incluindo a emenda retificada constante do Parecer CNE/CP n. 03/2006, homologados pelo Senhor Ministro da Educação, conforme despachos publicados no DOU em maio e abril de 2006, e a resolução CNE/CP n. 01/2006, instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Resol. CNE/CP n. 1-2006, art. 4º comentado por CASTRO, 2007, p. 218).

Nota-se, portanto, que é fundamental que a teoria e a prática docentes estejam articuladas, sendo o Estágio Supervisionado um momento crucial da concretização dessa articulação.

2.5.1 Os Estágios Supervisionados I e II – Educação Infantil

Começamos com dois momentos primeiro no berçário depois no Pré II, tive a aflição de não estar correspondendo aos preceitos da disciplina, nos tomou conta antes de entrar em campo de estágio. Esta aflição veio de encontro ao que diz os autores Pimenta e Ghedin (2002), quando descrevem que muitos estagiários se encontram perdidos dentro do contexto escolar quando percebem que a fundamentação teórica que aprenderam durante seu curso não condiz com a real situação vigente do espaço sala de aula. Mas tivemos a presença da Coordenadora de Estágio, que nos amparou, nos tranquilizou, e proporcionou ferramentas que pudéssemos utilizar em campo de estágio, sem atrapalhar o andamento da Instituição ou do estágio, comprometimento de ler o material em casa antes de ir a campo, como: artigos a respeito, uma leitura mais ampla do material de estágio a metodologia utilizada na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil I e II, o esclarecimento de como preencher as fichas de estágios de forma clara e objetiva, e como relatar nos relatórios de forma técnica, como um docente deve realizar suas atribuições em sala e aos seus feitos educacionais.

A primeira etapa do estágio em campo foi o berçário, encantador, porém a responsabilidade da professora é redobrada, cuidar e ministrar atividades pedagógicas aos pequeninos requer destreza e dedicação, pois são pequeninos, mas todos demonstram as suas características, alguns bem calminhos, outros ligados no duzentos e vinte e a professora tendo que se reajustar aos seus anjinhos e fazer com que cada um compreenda os limites e regras de maneira harmoniosa.

Na observação e na regência na sala do berçário II, de faixa etária entre dois e três anos, pude verificar que as recepções aos bebês eram feitas com um grande sorriso e palavras suaves da professora, assim os pais também, sentiam-se seguros ao deixarem seus filhos na instituição de ensino ARIKEM – (Centro Municipal de Educação Infantil) localizado no setor dois.

Na sala, ao primeiro momento a oração e a observação de alguns bebês até compreendiam as solicitações da professora, outros mais dispersos e arredios, tinham que ser induzidos a se adaptarem as normas, com jeito todo pedagógico da professora de encanta-los e fazer com que eles acabem seguindo o fluxo normal das atividades, acabavam enturmados e faziam as atividades e brincadeiras educativas, cantigas de roda e musiquinhas alegres, os que não queriam fazer as atividades eram colocados para colorir e olhar os livrinhos com imagens cativantes dos personagens ilustrados e bem coloridos, afim de apreender suas atenções.

Assim sendo, conforme o disposto no artigo citado, não é possível compreendermos a Educação Infantil apenas como “cuidar”. Isso porquê o educar e o cuidar devem ser encarados como indissociáveis, visto que o processo educativo é extremamente amplo e, entre tantas ações, envolve o cuidado dos educandos com o objetivo de construção da autonomia e identidade da criança. Superando a antiga visão do caráter meramente assistencialista da educação infantil, partindo que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB/96, 1996, art. 29).

Logo após o café da manhã e assim, com tantas flexibilidades e profissionalismo, a professora consegue fazer do seu dia produtivo, e que os lindos anjinhos participem como um todo das atividades do dia. Depois das atividades vem o almoço saboroso e a escovação dos dentes e a hora do soninho e pôr fim a entrega aos pais.

No terceiro dia foi minha participação, como ajudante do dia recebi um crachá de identificação e fui nomeada a tia do lanchinho, onde pude servir e compartilhar o lanchinho com os coleguinhas repartiram com os demais as maçãs, abacaxi e melancia, com uma bandejinha com repartições colamos as frutas separadas para facilitar o paladar das crianças, muito divertido e prazeroso o dia do lanchinho, logo depois escovação de dentes, banho e a hora mais esperada a hora do soninho. Ostetto (2008 pag. 136), destaca que: “A profissão docente, por se basear na relação entre pessoas, é permeada pelos afetos, pela simpatia/antipatia que acompanha as relações. Ser profissional da educação significa experimentar sentimentos”.

No quarto dia foi a vez da minha regência, colocamos uma lona grande e cartolinas coloridas e com a supervisão da professora fiz uma atividade lúdica com tintas aquarelas e mãos pequeninas e vários pezinhos, ficou lindo os trabalhos de pois seguindo a rotina da atividade fomos ao parquinho e nos divertimos, depois banho e almoço, logo depois escovação dos dentes e a hora do soninho, e mais tarde as cantigas e entrega aos pais, foi tudo tranquilo e prazeroso.

Cabe ao ato pedagógico ilustrar o espaço físico da sala de aula para cada momento, pois ele vem acompanhado de outras ações perspectiva, a vida de sala de aula deve ser construída, “definida e redefinida” a todo momento, revelando e estabelecendo os contornos de uma interação em construção (CAJAL, 2001).

Segundo Garcia, alguns professores

Tiram de quase nada formas criativas, amorosas, inovadoras, estimulantes, que mobilizam a curiosidade das crianças de aprender, o que faz a cada dia retornar à escola com brilho nos olhos, cheias de perguntas, cheias de descobertas, ansiando por compartilhar com a professora e com as outras crianças os seus novos saberes e novos desejos de saber (GARCIA, 2001, pag. 8).

Na semana seguinte iniciei no Pré II, com crianças da faixa etária entre quatro, cinco anos, a didática é bem diferente do berçário, por isso tive o apoio da professora da sala que me recebeu e orientou o tempo todo sobre os gostos e como cada criança agia, pude observar e tirar minhas próprias conclusões sobre as informações recebida, pois todos sabemos que estagiário e visto como uma pessoa que atrapalha a rotina de uma sala, por isso quis fazer a diferença me aproximei da professora fiz amizade e mostrei segurança a ela, para que me permitisse estagiar com tranquilidade e assim consegui observar e participar sem quaisquer problema em campo de estágio.

E na regência fiz com permissão da professora uma atividade lúdica e ilustrativa e com uso dos fantoches da creche e um arco confeccionado, por mim, para colocar no fantoche e contar a história e mexer a presilha, para atuar na peça “Tudo para quando a cabeça coça!”, que contava a história de uma aluna nova que trazia consigo uma presilha brilhante mas que todo dia estava em um lugar diferente de sua cabeça, até que um dia a professora pediu para olhar a presilha de perto pois brilhava muito, quando a professora viu e percebeu que se tratava de um grande piolho, muito gordo e brilhante, daí fez a campanha de higienização das crianças daquela escolinha.

Aprender brincando é uma prática pedagógica amparada pelo PCN para Educação Infantil, que veio reforçar a proposta que tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010, p.25). Durante muito tempo a brincadeira era considerada uma atividade sem intenções educacionais, sendo apenas uma atividade espontânea da infância. Atualmente o brincar se traduz em um dos direitos infantis, assegurado por lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 16, inciso IV estabelece que toda criança tem direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990, p.19).

A metodologia utilizada de ensino demonstrativo e lúdico fez com que a atividade obtivesse riqueza de expressão e informação, muito significativa, pois as crianças gritavam para mim, olha, olha tia a presilha se mexeu! Com isso, percebem que algo que está errado com aquela presilhinha, pois sozinha ela andava? E a cada pergunta que fazia as crianças, a turma animada respondia é um piolho, é um bichinho, e o gato, até tentavam querendo a certa o que era. Claro que esclareci que era um piolho gordo, bem alimentado do sangue da pequena menina, e que devíamos lavar os cabelos todos dias e penteá-los sempre.

Depois do intervalo trouxe os materiais confeccionados e os instrumentos musicais com copinhos de iogurtes, e coleí olhinhos e fiz boquinhas, ficou show, comprei chocalhos, tambores pequenos, todos ornamentados e com aspectos felizes. Até uma sanfona de papelão entrou na roda de cada música cantada seis alunos tocavam e o rodizio de tocadores da “Orquestra do Coração” foi maravilhoso!

Alguns instrumentos foram doados para a creche para sala do Pré II e outros instrumentos foram doados para a coordenadora de estágio da Educação Infantil I e II.

2.6 A SEGUNDA ETAPA DO ESTÁGIO

Nesse segundo momento, o estágio obrigatório se deu no Ensino Fundamental, Séries Iniciais. O Estágio Curricular proporciona o elo fundamental entre a escola de formação e o sistema de ensino, constituindo um campo de atuação comum, onde são compartilhados avanços e desafios. Envolve esse, que visa à integração do saber com o fazer. Os saberes profissionais do professor dos anos iniciais do Ensino

Fundamental são construídos basicamente na escola, local fundamental para a aprendizagem profissional dos professores.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado deve ser considerado como ponto convergente no processo de formação do futuro pedagogo, capacitando-o a compreender e a enfrentar o mundo do trabalho, além de contribuir para a formação de sua consciência política e social, assumindo uma dimensão dinâmica, profissional, produtora de possibilidades de abertura para mudanças (PIMENTA e LIMA, 2004).

O INESPERADO!

Quando íamos iniciar o estágio no Ensino Fundamental tive um grave acidente duas semanas antes no meu trabalhando, andando meu pé torceu muito feio e cai sobre os joelhos, pois a rotula do joelho esquerdo se estendeu para o lado e o tombo foi inevitável, pois perdi o equilíbrio e fui prontamente socorrida e o médico ortopedista disse que o caso era cirúrgico, lembro-me de ter perguntado, tem outra opção doutor?

Com o tornozelo quebrado e os dois joelhos comprometidos, sendo um todo estirado os ligamentos e o outro com o rotula trincada sem poder fazer grandes movimentos e peripécias, fiz um procedimento de aplicações de um medicamento entre as cartilagens e os músculos sem anestesia, pois o médico tinha que saber se não atingia nenhum dos músculos e nervos, e com as pernas flexionadas e contidas dessa forma entre a rótula e a tíbia introduziu uma agulha tipo aquela de doação de sangue e pediu para que eu não me mexesse de forma alguma para não quebrar a agulha dentro do joelho, pois daí sim seria cirurgia na certa, e mordida uma toalha e firme fiquei.

Assim por dias este procedimento doloroso e tenso foi minha salvação, pois não posso operar, tenho problemas com anestesia e não era viável devido o tempo que me proporcionaram para fazer este estágio, não teria outra oportunidade tão cedo. Então optei por este procedimento relatado a cima para prosseguir com minha vida acadêmica e pessoal.

E pedi a minha parceira, desde o início do Curso de Pedagogia, que fosse uma superamiga e carregasse-me em campo de estágio, e sendo mais louca e determinada que eu, topei e fomos assim até o fim dos estágios, foi uma heroína, pois revisou do seu

estágio ao meu, para que tudo ocorresse da melhor maneira possível, nós com muletas e com o pé mobilizado, por vinte oito dias, fizemos juntas todo o estágio. Assim quando encerrar tudo me cuidarei melhor, podem ficar despreocupados.

2.6.1 O Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental Anos Iniciais

O objetivo de implantar a teoria na prática introduzido os conhecimentos adquiridos de forma pedagógica as atividades implantadas em campo de estágio sob a supervisão da Coordenação de Estágio visando um trabalho significativo aos futuros docentes desta Instituição.

Tivemos duas etapas de estágio: o primeiro, o segundo e o terceiro ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e depois de algumas semanas fizemos a segunda etapa: Quarto e Quinto ano do Ensino Fundamental. Todas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Dirceu de Almeida, no setor seis.

Após apresentar-me juntamente com a minha amiga de estágio na mesma escola, departamento pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirceu de Almeida, com a Coordenadora Pedagógica, que nos encaminhou a secretaria da Instituição de ensino para entrega dos papeis necessários para estagiarmos e logo depois fizemos um reconhecimento de campo junto com a Coordenadora, e fomos apresentadas as professoras das respectivas series: 1º ano “A”; 2º ano “A”; 3º ano “A”; e 4º ano “A” e 5º ano “A”.

No 1º ano “A”, começamos coma **a observação** a uma turminha muito inteligente, educados e como toda criança são espertos e perguntam tudo, e a professora depois da minha apresentação pediu que todos levantasse e fizessemos a oração, depois como toda segunda-feira no cronograma de plano de aula, a hora da recreação no parque a professora deixa eles a vontade, mas sempre sob sua supervisão os observando o tempo todo e de vez em quando tem que determinar o tempo de cada um no balanço para não dar briga ou crianças chorando.

Ao termino da recreação, lavar as mãos e irem beber água, logo depois fazer a fila para lancharem no refeitório, sempre tem um cardápio variado naquela segunda-feira era frango com polenta e salada de alface, acompanhado de suco de caju, muito bom de sobremesa maçã. E encaminhamos as crianças para sala para atividade de pintura e depois da cantiga de roda entrega das crianças aos pais.

Segundo o MEC (Ministério da Educação)

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos, mas, de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula. (MEC/CNE, Parecer 02/2003).

Na **participação**, auxiliei na oração e encaminhei para a hora da merenda, depois todos os alunos as atividades em sala, ligar o desenho ao animal da imagem e colar os bilhetes no caderno de tarefa.

Durante essas etapas do estágio, busquei observar todos os aspectos que pudesse contribuir para a minha atuação como futura pedagoga, analisando a dinâmica de cada aluno, suas características cognitivas, suas necessidades, partindo da realidade educacional de cada educando com o objetivo de tentar supri-las durante minha participação.

A observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos de aprender, de agir, de brincar, de expressar-se de maneira particular, própria, única. Pois avaliar deve necessariamente partir de um exercício que implica o desejo de conhecer o outro mais e melhor, tendo como fundamento a subjetividade e a intersubjetividade. (MORO, 2011, p. 34).

Na **regência**, logo após o recreio aula de português atividades de ligação das vogais aos desenhos e pintura das atividades do texto lido “O sapo e o Coelho!”, ao término da atividade era hora da leitura fomos a biblioteca e cada aluno pegou seu livro e ficou olhando e tentando compreender e ler as historinhas, pois ainda tinha alunos que não sabiam ler, não tinham frequentado escolas de educação infantil, por isso, a dedicação da professora era maior com esses alunos, que apesar das dificuldades tinham interesse de aprender.

Dentre as habilidades de leitura desenvolvidas pelo professor, uma das mais relevante e difíceis é de associar o problema de não ler à um modelo que possa atender as diferentes demandas encontradas na sala de aula. Para que haja desempenho de competência é necessário diagnosticar os tipos de aprendizagem e organizar bons métodos didáticos que possam contemplar tal deficiência (CORREIA, 2005)

A dificuldade de aprendizagem na leitura é um problema gravíssimo, mais podem ser solucionados juntamente com os pais, professores, corpo docente da escola, devem ser trocadas informações a respeito do aluno com a dificuldade de aprendizagem, porque a não alfabetização pode ser um sintoma de que algo com o aluno não está bem (BEAUCLAIR, 2004).

Ao término entreguei os cadernos das tarefas para serem feitas em casa. Ganhei beijos e abraços e a professora também! Ficamos quatro dias na sala e ministramos as regências no quinto dia.

No 2º ano “A”, observei dois casos TDAH – (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e uma cadeirante com problemas neurológicos.

Este caso ainda estava sendo avaliado pelos médicos e não tinha a ficha da menina entregue, ela não falava e nem se quer copiava e um com suspeita de AUTISMO – (distúrbio neurológico que prejudica o desenvolvimento da comunicação e das relações sociais do seu portador), estavam tentando conversa com a mãe para leva-la ao neurologista, pois não se enturmava e nem aceitava ninguém chegar perto.

O TDAH é identificado, na maioria das vezes, primeiramente durante a idade escolar, percepção esta que cabe aos profissionais que lidam com as séries iniciais. O comportamento alterado da criança por consequência do transtorno, leva a perda de atenção e a uma complicada relação com os colegas em sala de aula. Crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH são rotineiramente taxados de “problemáticos”, “indisciplinados” ou, até mesmo, “pouco inteligentes” (ABDA, 2010).

Quanto a cadeirante, vale ressaltar que possuem direitos quanto a inclusão e a acessibilidade, apesar da falta de interesse em conceituar o indivíduo quanto a sua inabilidade, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) deficiência pode ser considerada a incapacidade física ou mental de um indivíduo, e a limitação em realizar certas atividades também é incluída nessa perspectiva. Conceituar o termo Deficiência, portanto, é algo extremamente complexo, o que leva a sociedade a tomar suas próprias conclusões levando em consideração a comparação humana entre uma pessoa com necessidades especiais de outra sem limitações. Segundo o art. 3º do Decreto nº. 3298/99 a pessoa portadora de deficiência é:

“Aquele que apresenta em caráter permanente perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gerem incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (BRASIL, 1999).

Em relação a acessibilidade, deve-se considerar que todos ambientes de acesso público sejam adequados, quanto aos espaços físicos urbanos, afim de respeitar a lei Nº 10.098/2000. No entanto, é sabido que na prática não é sempre isso que acontece. Mas no que diz respeito aos ambientes escolares, o qual é mais do que um ambiente de aprendizado, a mesma deve oferecer ao aluno deficiente ou não condições de convivência plena em sociedade (BRASIL, 2000).

De acordo com a lei da acessibilidade, oferecer mobilidade aos Portadores de Necessidade Especiais dentro da escola é garantir acesso igualitário e humanizado. No que se refere especificamente a acessibilidade na escola, existe no artigo 24 do decreto 5296/2004, especificações direcionadas a esse tipo de instituição, nele fica claro que os estabelecimentos educacionais devem proporcionar condições básicas de acesso, onde os alunos deficientes possam utilizar o mesmo espaço que os demais, sem com isso ser prejudicado ou excluído (BRASIL, 2004).

Os demais alunos apresentam desânimos, por terem dificuldades com as tarefas e atividades em sala, outros a realidade atrapalha o andamento na escola, veem por causa da merenda, a professora relatou vários casos na escola que tem o mesmo problema dificuldades financeiras em casa e vem para escola esperando a merenda e com isso o índice de aprendizagem fica comprometido, e muito preocupante, mas é a realidade daquelas crianças.

Na **participação** ajudei os alunos com TDAH e com suspeita de autismo ajudei, esses alunos, no tempo que permaneci na sala todos fizeram as atividades e participaram das aulas. A professora ficou até mais entusiasmada e me agradeceu, com a turma que deu um avanço significativo ao seu olhar.

Na **regência** tive a oportunidade de trabalhar um texto valorizando as consoantes “O coelho e o Sapo” e a história ensinava a inteligência de um sapo que sem esforço algum conseguiu vencer um coelho que se gabava de sua velocidade na corrida, muito criativo o sapo bolou uma ideia e com ajuda de seus familiares deu certo.

A história e estava no livro de planejamento da instituição e utilizei o que a professora indicou para dar prosseguimento as atividades em sala, cantei uma música do sapo que não lava o pé, e fiz uma brincadeira coloquei vários sapinhos confeccionados de EVA com olhinhos para eles e outros ganharam os coelhinhos e conforme eu jogava o dado eles trocavam de cadeira até chegar na cadeira perto do quatro. Ganhavam um troféu confeccionado de garrafa Pet, e os demais ganharam pela participação bombons.

No 3º ano “A”, fui apresentada a sala e realizei a **Observação**, surpreendida com um aluno TDAH e leve grau de Autismo, que consegui junto a sua cuidadora fazer as atividades, foi lindo observar este trabalho de perto um incentivo a quem está começando.

Na Participação ajudei a professora de português com a atividades de um texto em que os alunos tinham que achar as palavras com x e ch. Então a professora sugeriu que contribuíssemos a regência com a sequência da atividade.

Na regência pesquisei vários textos com x e ch e estudei sobre forma

de ensino e com objetivo para as crianças aprenderem. O texto trabalhado foi “O chico Bolacha! ”, com riqueza de palavras e com uma atividade de ligue ao nome do desenho ilustrados e bem divertidos assim podemos averiguar o grau de aprendizado e evolução das crianças e o ânimo em fazer a atividade. Tirando a dificuldade de aprendizado, pude ver que apesar de tudo eles têm interesse e precisam de reforço e mais dedicação. Mas compreendo que o sistema não ajuda numa sala de 45 alunos onde deveria ter somente 25 é impossível dedicar-se com mais afinco. No segundo momento trabalhamos separação silábica com palavras com x e ch, foram até muito bem.

2.6.2 O Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental Anos Iniciais

Este estágio proporcionou grandes avanços para nosso conhecimento pedagógico e acadêmico, pois começamos a ver a evolução dos alunos no decorrer dos anos letivos, tanto na observação, participação e quanto na regência o critério ministrado e de nível mais aprofundado para propiciar o conhecimento aos alunos, assim começamos com a certeza de estar seguindo o caminho certo.

No 4º Ano “A”, **na observação**, que os alunos gostam de ler e até competem quem lê para o professor e admirável tal percepção, a aula era sobre de história “A Colonização do Brasil”, magnifico contexto histórico de uma riqueza para essas crianças e

fiquei anotando alguns pontos que achei primordial para incrementar na regência, pois já estava a pensar naquele exato momento.

Na participação a professora pediu que eu ditasse algumas palavras que tinham no texto da colonização do Brasil, e em seguida os alunos tinham que dizer com suas palavras o que significava ou o sentido que trazia para eles nos dias de hoje essas palavras marcantes. Como: os índios; os colonizadores; exploração das terras; taxas; portugueses; imperador; lacaios; pepita de ouro.

Foi muito importante presenciar esse momento, pois, os alunos misturaram a nossa realidade com a do passado não tão próximo assim¹! De que forma pode-se enfatizar que a exploração de terras vem antes mesmo da descoberta do Brasil? São perguntas como está que nos motivam a sermos professores e trazer informações que supram as dúvidas e questionamentos. Temos que proporcionar ferramentas que auxiliem a pesquisa pela verdade da história e seus fatos. Assim, por meio desta atividade trabalhada em sala pude incrementar minha regência.

Na regência criei uma maquete ilustrativa contando como os portugueses chegaram a terra firme, uma terra de ninguém ao ponto de vista da realeza da Corte de Portugal, até então não tinha nome e aos poucos foram percebendo que a terra era habitada por nativos selvagens, sem cultura; sem vestias; sem modos aparentes. E através desta maquete fiz com que as crianças participassem da história vivenciando com seus olhos cada momento a chegada dos barcos na praia, o primeiro contato com os nativos foi utilizado bonecos para induzir recria esse momento a eles.

Desde tempos remotos os seres buscam diversas formas de comunicação e integração, seja oral, escrita, ou por meio de objetos que demonstram de forma ilustrativa a sua fala. A evolução do ser humano, pontuou diversas fases no que se refere ao uso de linguagem para possibilitar a sua comunicação com os demais seres que compartilhavam a sua convivência. Além da linguagem escrita e oral, nas escolas utilizam-se muito a linguagem gráfica, corporal, por signos não verbais, através dos quais efetuamos as leituras do mundo, ultrapassando o pensamento espontâneo de senso comum, sistematizando as informações, transformando-as em conceitos (FRANCISCHETT, 2004).

¹ Transcrevi a fala dos alunos.

Até a professora participou, fez perguntas, olhou várias vezes a maquete e percebeu a riqueza, com interesse da turma em conta e reconta a história a outros alunos. Isso fez a diferença, pois daquele momento em diante a aula ficou mais clara para eles que estudaram a matéria com afinco e dedicação.

Na segunda parte distribuí atividades sobre o texto e a maquete trabalhada, com algumas perguntas e que fizessem um desenho, sobre a colonização para colorir. As respostas foram significativas e corresponderam minhas expectativas, os desenhos, apesar de alguns artistas na sala e têm alguns que entenderam a proposta da atividade e reproduziu a história num papel.

No 5º ano “A”, na observação, que tem quatro alunos em observação psicológica, devido ao grau de dificuldade de aprendizagem, e o professor estava ensinando as demais aulas de ciências, sobre a degradação do lixo a céu aberto e os ricos disso para região urbana e rural.

A educação ambiental é trabalhada em ciclos, desde as séries iniciais, sendo as crianças consideradas, internacionalmente, como flores de um jardim a serem cuidadas, para desabrocharem como cidadãos plenos, para atingirem o máximo de plenitude e beleza no que se tange a educação e sensibilização (RIZZO, 1999).

Uma Educação Ambiental que se diga transformadora e crítica propõem-se a não somente se ocupar da conservação da natureza, mas questiona as condições de vida dos sujeitos e a estruturação social vigente (AB’SABER, 1991). Ainda vale lembrar que a Educação Ambiental é um processo pelo meio do qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sustentabilidade (DIAS, 1998).

Os alunos são muito atuantes, com exceção dos quatro alunos que citei acima esses inertes e sem qualquer reação a participar da atividade proposta.

Na participação, o professor me pediu para distribuir um questionário aos alunos sobre a importância de se manter os quintais limpos e falou mais sobre a importância de reciclarem os lixos e como trata-los.

A correção do questionário foi significativa, somente dois alunos questionaram o custo desse tratamento para população os demais concordaram sem reclamar de nada.

O professor disse que, tem dois futuros administradores aqui nessa turma, pois sozinhos chegaram à conclusão que teriam que retirar dos cofres públicos mais dinheiro do que realmente tinha, daí começou as perguntas e críticas para o dever de casa, o professor deu duas únicas tarefas aos alunos: “perguntem aos seus pais o que eles acham dos lixos de nossa cidade”? E o que podemos fazer para melhorar a qualidade de vida da população?

No outro dia, trouxeram a atividade conforme solicitado, e os argumentos de cada pai, foram reflexivos até mesmo para os próprios filhos, que leram suas respostas. Foi muito frustrante ver a decepção daqueles alunos em ver a realidade de seus pais, sem instrução sobre o lixo e viram a importância de dedicarem ao estudo e ensinarem seus pais o certo e o correto a fazer com lixo urbano e doméstico.

Na regência, fiz uma maquete sobre o lixo a céu aberto e outra do lixo em tratamento com barris de separação de lixos com cores opcionais a cada lixo como por exemplo: **Azul:** papel e papelão; **Vermelho:** plásticos; **Verde:** vidro; **Amarelo:** metal; **Preto:** madeira; **Laranja:** resíduos perigosos; **Branco:** resíduos ambulatoriais e de serviço de saúde; **Roxo:** resíduo radioativos; **Marrom;** resíduo orgânico; **Cinza:** resíduos não recicláveis, misturados ou contaminados.

A aula foi instrutiva e todos amaram a maquete com os urubus, animais peçonhentos e animais silvestres se alimentando de dejetos humanos, ou seja, lixo hospitalar misturado aos lixos urbanos, foi impactante mas necessárias, assim tiveram a oportunidade de ver os problemas para a cidade de um lixo maltratado o líquido do chorume correndo perto dos igarapés e contaminando o lençol freático e os gases tóxicos, que inalamos e adoecemos com ele.

Distribuí atividades que as respostas estavam na maquete tiveram que pesquisar e adivinhar as charadas, foi muito emocionante ver os alunos empolgados e descobrirem as charadas, quando acertavam as respostas era incrível até self, tiraram com a maquete, uma aula rica e surpreendente.

Assim, concluí o estágio na Educação Infantil e Fundamental, e deixo meu legado, pois, sei que fiz a diferença para muitos professores e os alunos.

1.6.3 Estágio Supervisionado V – Gestão Escolar

Um aprendizado rico, pois flui da Direção, Supervisão e Orientação pedagógica o PPP da Instituição, na prática, os teóricos, assim assimilados por mim, o estudo é visto em prática atuando e interagindo entre os departamentos dêz da zeladoria até a Direção da escola, uma harmonia entre as representantes das coordenações e do corpo técnico administrativo, formando assim a conexão entre os funcionários, os professores e alunos favorecem a gestão trabalhada e deixar seus frutos crescerem.

Na observação, analisei o andamento e o fluxo de comunicação entre os departamentos, a direção sempre em reuniões, junto a secretaria de educação para apresentarem seus projetos e pedir verbas para o crescimento do ambiente educacional e viabilizar melhorias na estrutura do ambiente, na Coordenação Pedagógica, pude ver de perto o carinho como os docentes e atendimentos aos alunos sempre com palavras adequadas, prontificam o atendimento aos funcionários e zeladoria, auxiliam os docentes nos materiais, e assuntos pedagógicos.

Na participação, tive a oportunidade de ajudar na ornamentação da feira de ciências da escola com confecções de adereços para o painel e na organização das impressões dos bilhetes de aviso para as turmas, foi muito significativo ajuda-las, senti muito bem por isso.

Deste modo encerro o estágio com grandes aprendizados e uma extração de experiência única na minha vida como futura docente.

A atividade que nos fez voltar em campo com uma pesquisa fundamentada da disciplina – **EJA - de Jovens e Adultos**, obteve uma margem significativa no avanço sobre a forma de implantar o construtivismo, as junções silábicas e as leituras propostas a esse grupo tão exigente e seletivo.

A importância do EJA, e como os alunos do quinto ano noturno e sétimo ano, se adaptaram ao sistema do EJA, o que achavam da qualidade de ensino e outros questionamentos.

No quinto ano, observei o professor trabalhar matemática com os alunos, alguns problemas de reflexão e contas de subtrair e somar, percebe que vários alunos tinham muita dificuldade de resolverem os problemas e de subtraírem algumas contas.

Muito instrutivo ver o esforço de aprendizagem desses alunos do EJA, pois as histórias de superação e determinação nos motivaram a continuar nosso percurso.

A disciplina de **Educação do Campo** há tem como objetivo expandir a expectativa do homem do campo quanto a evolução da Educação para a formação e alfabetização dos trabalhadores rurais e de agronegócios, visando oportunizar o crescimento do homem do campo e para viabilizarem o crescimento de seus negócios e ampliando escolas e adaptando os professores a realidade desse grupo de pessoas que visão o trabalho, mais que a educação. Assim Paulo Freire nos demonstra que é possível interagir e adaptar e esse povo a um ensino mais focado e priorizando a realidade em que vivem.

As escolas devem trabalhar a realidade do campo, por meio de um currículo “diferenciado”, “voltado à realidade do campo”, trazendo para a escola o conhecimento do povo, unido teórico e prática. Construção do trabalho coletivo. (FREIRE, 2001 pp. 09-12.).

2.7 O RELACIONAMENTO ENTRE OS PROFESSORES E A ACADÊMICA

De certa forma o relacionamento entre professores e acadêmica é razoável, pois claro que com alguns professores, não tinha o diálogo, mais não concordava com a opinião ou tarefas, propiciando o questionamento das atividades proposta pelo docente, pois quando há alguma divergência de opinião peço ajuda ao Tutor a distância ou ao tutor presencial, nas conversações e para as resoluções.

Procuro não ser, tão impetuosa, mas as vezes, acabo empinando a carroça, com alguns assuntos impertinentes, que venha prejudicar a turma em geral, sim, sempre lutei por igualdade e não suporto injustiças, como sempre questionei em prol da turma e para resolver os problemas e não causar problemas!

As atividades, com prazos curtos demais, atividades abertas e não avisada para os acadêmicos, atividades incompletas como tem atividades mas não foi anexado a apostila sugerida a reflexão de leitura para resolver as atividades e postadas um dia antes de encerrar as atividades com seis a oito dias isso ocorre por não há comunicação imediata, a coordenação do Polo fica esperando que não somente um aluno argumente, mas que

todos acordem para questionar sobre o ocorrido isso é muito desgastante e inadequado na minha opinião.

Acredito que exista alguns professores um pouco desgastados com o sistema e com tantas argumentações sobre os prazos e sobre as atividades. No entanto, temos que lutar para um só propósito de conseguirmos vencer as adversidades que o curso e nos formar com dignidade.

Paulo Freire, (1989) - abriu os âmbitos educacionais que abrange sobre o horizonte da Educação para todos;

A pedagogia do oprimido que, no fundo, é a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação; tem suas raízes aí. E tem que ter, nos próprios oprimidos que se saibam ou comecem criticamente a saber-se oprimidos, um dos seus sujeitos (FREIRE, 1987 p. 33).

Outros professores que tivemos a honra de degustar todos os saberes distribuídos por eles, nós proporcionaram grandes reflexões e transmitiram segurança em minhas atuações no estágio, pois, sem embasamento teórico não dá para ir a campo de estágio, tem que ter conhecimento de causa, exemplos a ser pesquisados, pois, o preparo psicológico para o contato direto é primordial, e as reflexões a cada passo dado é de suma importância e a ética profissional, traz paz, aos desenvolvimentos efetuados, pôs sempre seguir regras de conduta nos liberta de possíveis problemas que são: nunca se envolver demais; não, opinar em nada que não seja de nosso domínio, pois, você é passageira naquela instituição nada será permitido;

Sempre Cortez e educada, com os alunos e professores e gestores, pois, através de bons hábitos, podemos crescer e adquirir mais conhecimentos e fazer grandes e possíveis amizades.

Ser docente nos dias de hoje é um privilégio, uma superação aos obstáculos que a sociedade nos empoe, tem que ter muita perseverança, amor a profissão e força de vontade para realizar este feito, ter garra e paz de espírito onde o indivíduo, passar a ser parte do contexto em geral. Pois, educar e o gesto mais singelo de amar o outro. Tudo faz parte do crescimento intelectual do indivíduo como um todo!

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho, saliento todo o recorrido da “A JORNADA DO CURSO NA UAB A DISTÂNCIA EM MINHA VIDA”, demonstrando todo o crescimento acadêmico, por meio dos estudos teóricos, nas práticas vividas em campo de estágio e a conclusão das aptidões absorvidas de forma a ampliar os conhecimentos.

A cada obstáculo superado, as dificuldades percorridas serviram para um crescimento pessoal e profissional, pois nada é fácil e sim aprimorado e por meio das ações efetivadas, das falas e atitudes tanto nas aulas teóricas, dos seminários apresentados e das aulas práticas vividas em toda a jornada do curso.

As superações com as atividades e orientação ao uso da informática e junto a tutora presencial e a coordenação do Polo e dos grupos de estudos formados (com os acadêmicos), com objetivo de amparar os alunos, para tais eventualidades de dificuldade do manuseio dos computadores e assim obtivemos o êxito e superação dessas barreiras.

Com a riqueza dos estágios e das experiências adquiridas em cada etapa do Estágio Supervisionado da Educação Infantil e das etapas vividas no Estágio Supervisionado das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, veio contribuir com os conteúdos ministrados e reflexivos, e de ambos teóricos degustados, enfatizados com clareza, nós saciando nossa cede de saber.

Com a certeza do dever cumprido e bem aprimorado, as tantas aulas *online*, fóruns, atividades e seminários apresentados, foram de suma importância para a lapidação a construção de um currículo acadêmico e âmbitos coerentes de uma escrita com coesão, com uma estrutura amparada pelas Bases e Diretrizes e Normas Educacionais.

Este é o proposito, termos a convicção de nossos esforços e dedicações, ao reconhecimento das ações da Coordenação do Polo e seus colaboradores, pois, tudo vivido no percurso no curso de Pedagogia da turma de 2011, refletirá em nossa jornada, que iniciasse daqui para frente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA – Associação brasileira de déficit de atenção. Disponível em: <http://www.tdah.org.br>. Acesso em: 16 de set. de 2010.

AB’SABER, A.N. (RE) **conceituando Educação Ambiental**. In: MAGALHÃES, L.E. A questão ambiental. São Paulo: Terra Graph, 1994.

BEAUCLAIR, J. **O que é Psicopedagogia?** Rio de Janeiro, 2004, disponível em: <http://psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevistas.asp?entrID=98>. Acesso: 10.11.2017

BORGES, W. **Os limites e prejuízos da greve na educação**. 2012. Disponível: <http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/dicas/os-limites-prejuizos> <http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/dicas/os-limites-prejuizos-greve-na-educacao.htm>. Acesso: 10.11.2017.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso: 10.11.2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 10.11.2017.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Brasília, 1996.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998b. (volume 2).

_____. BRASIL. Decreto 3.298/99 - Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. Decreto 5296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis 10048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de Julho de 1996.

CAJAL, Irene Baleroni. A interação de sala de aula : como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos? In:_____.Cenas de sala de aula? Maria Inês Pagliari Cox, Ana Antônia de Assis – Peterson (orgs.). – Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

CARVALHO, Dione L. **Metodologia do Ensino da Matemática**. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

CHRISTOFOLI, M.C.P. **A sala de aula como espaço rico de aprendizagem ou do óbvio**. In SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P.; **Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?**. Rio de Janeiro, 2005.

CUNHA, C.M. da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – **Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia,1998.

DURKHEIM, E. **Pedagogia - Para o sociólogo francês, a principal função do professor é formar cidadãos capazes de contribuir para a harmonia social**. Texto Arthur Guimarães e Heloisa Gomy de ESCOLA. 2011.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra (6ª edição), pp. 09-12. 1982.

FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin. **Psicologia e Educação: em intertexto**. São Paulo: Ática, p. 33. 1999.

GARCIA, R.L. **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORO, C. **Desafios da avaliação**. Revista Educação Infantil. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

NEVADO, R. **Espaços Interativos de Construção de Possíveis: uma nova modalidade de formação de professores**. 2001. Tese, Programa de PósGraduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

OSTETTO, L.E. (org). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. – Campinas, SP: Papirus, 2008.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. _____. **A construção do real na criança**. 3ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Ática 2003.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENDONÇA, B. **Tecnologia na educação: como usar em seu EAD**. 2016. Disponível: <https://www.edools.com/tecnologia-na-educacao>. Acesso: 10.11.2017

SILVA, L. B. de C. **A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial**. São Paulo: Unimarco. 1996.

SANTOS, F.G. dos. **A importância do tutor presencial na educação a distância**. 2009. Disponível:
http://seer.abed.net.br/edicoes/2009/A_IMPORTANCIA_DO_TUTOR_PRESENCIAL_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIArbaad2009.pdf. Acesso: 10.11.2017.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

ANEXOS

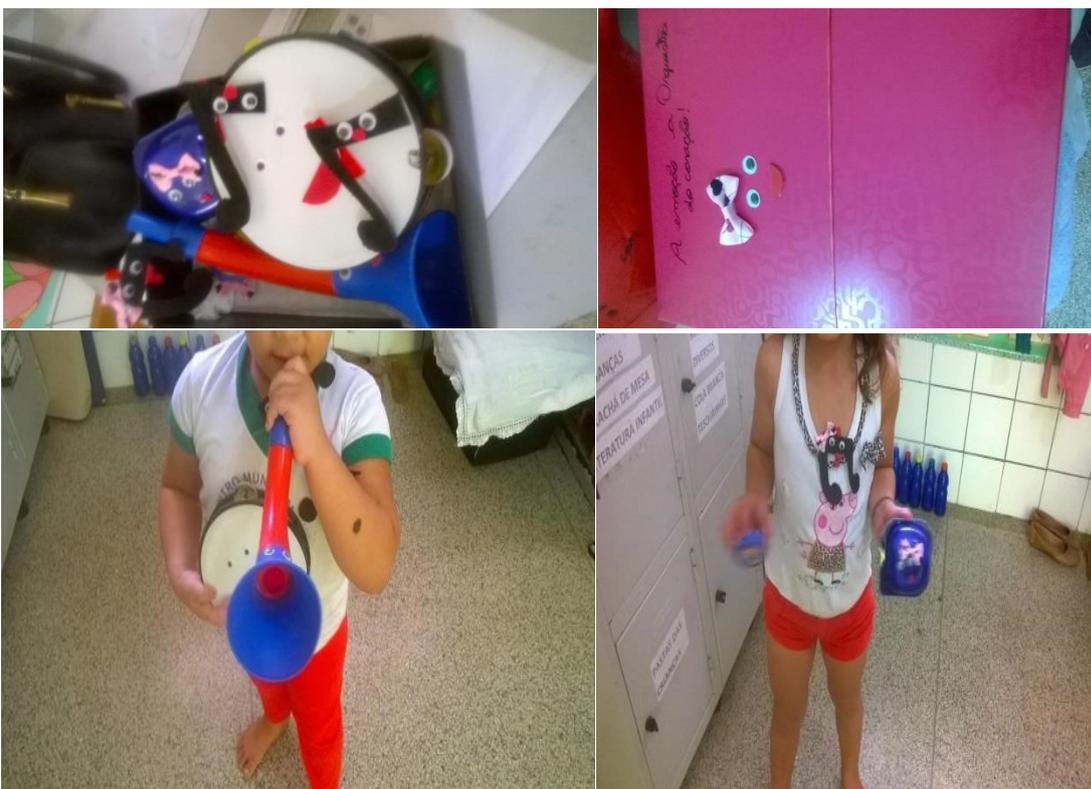
FOTOS DO CAMPO DE ESTÁGIO EDUCAÇÃO INFANTIL

Cantinho da Leitura do ensino Infantil



Fotos da primeira regência dos instrumentos artesanais ornamentados e reciclados da bandinha da orquestra com o tema:

“A emoção a orquestra do coração”.



Atividade avaliativa de pintura da primeira regência sobre o tema trabalhado da música:

“O cravo e a Rosa”.



Segunda Regência fotos da Peça de teatro com fantoche e os acessórios ornamentados com o Tema:

“Tudo para quando a cabeça Coça”.



Atividade avaliativa de pintura do tema ministrado:



INICIO DO ESTÁGIO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO do ensino Fundamental/atividade

Cantamos músicas para estimular a atividade de pintura.

“O sapo não Lava o Pé!”.



2º ANO do ensino Fundamental Trabalhado a família do sapo:



3º ANO do ensino Fundamental trabalhando a atividade com ch e x.



4º ANO do ensino Fundamental demonstrativo da maquete sobre a colonização do Brasil



5º ANO do ensino Fundamental atividade sobre o Lixo a céu aberto.



Estágio Supervisionado na Coordenação da E.E.M.F. Dirceu de Almeida.

Atendimento ao aluno Supervisão escolar:



Orientação Pedagógica trabalhos em andamento, sempre focadas!



Secretária todos concentrados:

